

Linguística Aplicada: uma ciência pós-moderna

Applied Linguistics: a postmodern science

Pollyanna Lima de Barros

pollybbarbosa@gmail.com

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Katia Aily Franco de Camargo*

kafcamargo@gmail.com

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

RESUMO: Com o objetivo de apresentar o que é Linguística Aplicada, baseando-se em suas práticas atuais na sociedade e em seu objeto de pesquisa, defendemos que a linguística aplicada é uma ciência pós-moderna que tem o objetivo de investigar os atuais e constantes avanços da linguagem. Veremos aqui que a linguística aplicada não trabalha em um único campo. Como ciência interdisciplinar a linguística aplicada conhecida também como LA, investiga a linguagem por meio de várias áreas, tais como a filosofia, a sociologia, a psicologia entre outras. Com base em alguns teóricos da LA, portanto, apresentamos a LA como uma ciência pós-moderna.

PALAVRAS-CHAVE: Linguística Aplicada. Investigação. Ciência Pós-Moderna. Interdisciplinar.

ABSTRACT: Aiming to present what Applied Linguistics is and based on its current practice in society and its research object, we argue the Applied Linguistics, also known as AL, is a postmodern science whose objective is to investigate the current and ongoing language development. We thus conclude that AL is not confined to one specific field and that, as an interdisciplinary science, it investigates language through different areas, such as philosophy, sociology, psychology, among others. Based on some AL theoreticians, therefore, we will present AL as a postmodern science.

KEYWORDS: Applied Linguistics. Investigation. Postmodern Science. Interdisciplinary.

* Doutora em Letras (Estudos Linguísticos, Literários e Tradutológicos em Francês) pela Universidade de São Paulo (USP) e professora da aluna de graduação do Curso de Letras – Francês Pollyanna Lima de Barros

Introdução

O objetivo desse artigo é apresentar a Linguística Aplicada (LA) como uma ciência pós-moderna, partindo do pressuposto que ela não se enquadra mais no que podemos chamar de “caixinha modernista”. A interdisciplinaridade da própria Linguística Aplicada mostra que ela não se enquadra em padrões pré-definidos – inclusive, ela não parou no tempo, pois tem investigado a linguagem atual e seus usos de diversas formas e em diversos campos, a fim de melhor compreender a linguagem de grupos sociais que vivem à margem da sociedade e vem se expandindo e ganhando força atualmente.

Temos também como objetivo tentar responder o que é a Linguística Aplicada. Discorreremos um pouco sobre o papel da Linguística Aplicada na contemporaneidade e sobre os grupos que são investigados por ela. A Linguística Aplicada, como sabemos, tem como seu centro a linguagem, que, como muda de acordo com os tempos, faz com que a Linguística Aplicada esteja em constante movimento, enfrentando desafios e atravessando fronteiras.

1 O que é Linguística Aplicada?

Logo no início do seu surgimento, a LA foi interpretada como aplicação da Linguística para o ensino/aprendizagem de línguas. Entretanto, com o passar do tempo, a LA se definiu. Mesmo sendo negada pelas grandes áreas, mostrou-se forte e interdisciplinar, saiu das salas de aula e ganhou o mundo.

Tendo começado sob a visão de que seu objetivo seria aplicar teorias linguísticas (veja, por exemplo, o livro desbravador de Corder, 1973), principalmente ao ensino de línguas, a LA já fez a crítica a essa formulação reducionista e unidirecional de que as teorias linguísticas forneceriam a solução para os problemas relativos à linguagem com que se defrontam professores e alunos em sala de aula (MOITA LOPES, 2006, p.18).

A Linguística Aplicada é uma ciência que investiga a linguagem e atua no meio social, agindo como vetor de esperança. Ao passo que a linguística tradicional, apesar de ser um campo prolífero, se manteve dentro de suas fronteiras, a Linguística Aplicada avançou no tempo e espaço, atuando no meio social e

trabalhando com as vozes que sempre foram escanteadas por aqueles que se negam às diferenças.

Nos termos das organizadoras do livro, essa discussão tratava de uma “melhor definição do campo aplicado em sua condição de interface não transparente e neutra entre diferentes áreas e disciplinas que se interessam pelas questões relacionadas ao uso da linguagem” (SIGNORINI; CAVALCANTI, 1998, p. 7 *apud* COSTA; GERALDI, 2007, p.163).

A LA desconstrói conceitos outrora estabelecidos, tais como: o distanciamento entre o objeto de pesquisa (proposto pela linguística tradicional, fazendo assim com que houvesse distanciamento entre a prática e a teoria), a valorização ocidental e a negação das vozes do sul. A Linguística Aplicada atravessa barreiras, enfrenta desafios e se aproxima do povo, do seu objeto de pesquisa, que é o indivíduo.

Em uma LA que quer falar à vida contemporânea é essencial, não a teorização elegantemente abstrata que ignora a prática, mas uma teorização em que teoria e prática sejam conjuntamente consideradas em uma formulação do conhecimento na qual a teorização pode ser muito mais um trabalho de *bricolage*, tendo em vista a multiplicidade dos contextos sociais e daqueles que os vivem. Arrola motivos de natureza epistemológica, mas que, claramente tem implicações de natureza ética ao integrar “as vozes do sul”, embora seja possível nos questionar também se é possível separar epistemologia e ética (MOITA LOPES, 2006, p.101).

Tendo o indivíduo como objeto de pesquisa e ouvindo essas outras vozes, acontece a explosão entre prática e teoria, pois ao ouvir o indivíduo, que é o objeto de pesquisa, temos um vínculo entre a teoria e prática. Todas as ações da LA na atualidade, seus atos que quebram paradigmas, que dão voz ao que nunca foi ouvido, que investiga a linguagem de forma aberta e sem preconceito, fazem da LA uma ciência pós-moderna preocupada em questionar e compreender novos aspectos da língua.

2 A LA como ciência pós-moderna

A LA, por muito tempo, buscou estabelecer-se como ciência. Linguistas aplicados, por inúmeras vezes, defenderam a Linguística Aplicada como uma ciência transdisciplinar que busca investigar a linguagem contemporânea.

Neste artigo discutimos a negação da centralidade da epistemologia linguística pelo discurso disciplinar da Linguística Aplicada. Pretendemos mostrar que sua tentativa de autodefinição por meio da ênfase em suas relações transdisciplinares apaga sistematicamente sua base epistemológica estável, conformando uma negação positiva da Linguística em favor da afirmação das demandas aplicadas (COSTA; GERALDI, 2007, p.157)

Muitas dificuldades foram enfrentadas para que a LA fosse reconhecida. Como sabemos, a interdisciplinaridade da LA e o movimento constante causa desconforto às ciências tradicionais. Ao causar desconforto, a LA foi negada. Surgiram, portanto, problemas e desafios a serem enfrentados.

Nesses novos tempos, a necessidade de novas epistemologias e a falta de respostas para novos questionamentos sobre a língua estimularam o rompimento da LA pós-modernista com a LA modernista e deram força para o desenvolvimento da LA, fazendo com que ela se fortalecesse e enfrentasse os novos desafios. As defesas feitas pelos linguistas aplicados podem sim terem surtido algum efeito. Entretanto, a interdisciplinaridade da LA no meio social encontrou respostas a perguntas antigas e fez surgir novas questões.

Essa lógica da interdisciplinaridade possibilita então à LA escapar de visões pré-estabelecidas e trazer à tona o que não é facilmente compreendido ou o que escapa aos percursos de pesquisa já traçados, colocando o foco da pesquisa no que é marginal (SIGNORINI, 1988a *apud* MOITA LOPES, 2006, p.19)

O fazer linguística aplicada tornou-se algo tão grande que defesas são desnecessárias; autoafirmar-se não é mais preciso. A LA é uma ciência pós-moderna que se preocupa em investigar e compreender a linguagem de diferentes grupos sociais na contemporaneidade. Tem a linguística, a sociologia e outras disciplinas como bases para seu desenvolvimento, mas não se enquadra no formato da linguística tradicional, nem no formato de nenhuma outra ciência tradicional modernista.

Dessa perspectiva, ela não é algo que tem a ver com o mapeamento de uma política fixa sobre um corpo de conhecimento estático, mas em vez disso, tem a ver com a criação de algo novo. Como Foucault (1980: 190) indicou, “o problema não é tanto o de definir uma ‘posição’ política (o que tem a ver com a escolha de uma série preexistente de possibilidades), mas o de imaginar e trazer à tona novas formas de politização” (PENNYCOOK, 2006, p. 69)

Se a LA não ousasse investigar a linguagem atual e se não desse ouvidos a uma voz marginalizada, talvez não tivéssemos tido os avanços linguísticos trazidos pela LA.

Com o caráter investigativo, problematizador, e por estar mergulhada no meio social, trabalhando de perto com seu objeto de pesquisa que nada mais é que o indivíduo da sociedade contemporânea que traz com ele todos os comportamentos de um período pós-moderno, podemos dizer que a LA é uma ciência pós-moderna.

Considerações finais

Vimos aqui, de maneira sucinta e introdutória, conceitos e pensamentos a respeito da LA. Por se tratar de uma ciência em ascensão temo que tudo que se escreva sobre a LA venha a ter seu prazo vencido mais cedo ou mais tarde. Esta reflexão foi escrita como forma avaliativa da primeira unidade de uma disciplina da graduação, por isso os estudos sobre a LA ainda serão mais aprofundados e melhor expostos em outra oportunidade, visto que temos interesse em continuar esta pesquisa.

Utilizando-me do ensaio da esperança proposto pela linguística aplicada indisciplinar, gostaria de dizer que, como mulher negra, me sinto parte das vozes do sul e objeto de pesquisa de uma ciência transdisciplinar que investiga a linguagem não como único fim, mas também se importando com a sociedade que vive à margem. Pode parecer utópico esse modo de dar importância para as vozes do Sul, mas o que seria da realidade, da esperança e sonhos se antes não fosse tudo uma utopia? Por isso, valorizamos as utopias da LA, pois ela pode ser um caminho para uma nova realidade.

Referências

COSTA, A. & GERALDI, J.W. O paradoxo aplicado. *Signótica*, v. 19, n. 2, p. 157-175, jul./dez. 2007. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.5216/sig.v19i2.7465>>. Acesso em: 12 abr. 2012.

MOITA LOPES, L.P. Uma Linguística aplicada mestiça e ideológica: interrogando o campo do linguista aplicado. In: MOITA LOPES, Luis Paulo. (Org.) *Por uma Linguística Indisciplinar*. São Paulo: Parábola Editorial, 2006. p.13-43.

MOITA LOPES, L.P. Linguística aplicada e vida contemporânea. Problematização dos construtos que têm orientado a pesquisa. In: MOITA LOPES, Luis Paulo. (Org.) *Por uma Linguística Indisciplinar*. São Paulo: Parábola Editorial, 2006. p.85-107.

PENNYCOOK, A. Uma linguística Aplicada Transgressiva. In: MOITA LOPES, Luis Paulo. (Org.) *Por uma Linguística Indisciplinar*. São Paulo: Parábola Editorial, 2006. p.67-84.